

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PROVA: O PERFIL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR APRESENTADO PELOS RESULTADOS DO ENADE 2005 E 2006

ROTHEN, Jose Carlos* – UNITRI

NASCIUTTI, Fernanda – UNITRI

GT-11: Política da Educação Superior

A Educação Superior, historicamente, é vista como um trampolim de ascensão social e como um diferencial a ser utilizado no mercado de trabalho. Essa visão baseia-se principalmente na teoria do capital humano, a qual compreende que a Educação Superior agrega aos indivíduos um valor, diferenciando dos demais, nos termos atuais, torna o empregável, ou seja, um indivíduo que atende as exigências do mercado de trabalho. Por outro lado, ainda na versão liberal, a educação, também historicamente, foi compreendida como um instrumento de democratização, pois ela ofereceria a todos as mesmas oportunidades de aprimoramento das potencialidades individuais.

Este texto insere-se na discussão de saber se a Educação Superior cumpre um papel de democratização ou, ao contrário, de aumentar as diferenças entre os indivíduos. Com esse objetivo tomam-se como objeto de análise os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) dos anos de 2005 e 2006.

Em um primeiro momento far-se-á o resgate histórico da realização de Exames pelos estudantes da Educação Superior Brasileira, e posteriormente a exposição da metodologia da coleta de dados e finalmente a apresentação análise dos resultados dos Exames.

Os exames nacionais

Na segunda metade da década de 1990, no governo Fernando Henrique Cardoso foi gradualmente implantada uma sistemática de avaliação da Educação Superior, a qual tinha como instrumento prioritário o Exame Nacional de Cursos (ENC) – conhecido como “Provão”. Avaliação esta, que era realizada pelos formandos dos cursos de graduação da Educação Superior. O exame teve a sua aplicação pela primeira vez em 1996 para os cursos das áreas de Administração, Direito e Engenharia Civil. O último Exame foi realizado no dia 08 de junho de 2003 (INEP, 2007a).

* Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e História da Avaliação da Educação Superior (GEPHAES).
www.rothen.pro.br.

O Provão, instituído pela Lei 9.131/1995, tinha por objetivo expresso pelo Ministério da Educação traçar um diagnóstico dos cursos avaliados e sustentar os processos de decisão e de formulação de ações voltadas para a melhoria do ensino oferecido nos cursos de graduação. Como objetivo, também, propunha como papel fundamental à prestação de informações à sociedade, constituindo uma das formas de avaliação das Instituições de Educação Superior no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem e um dos mecanismos de interação direta entre o Estado e as instituições.

Após a promulgação da Lei 9.131/1995, subseqüentemente, por meio de decretos foram inseridos no sistema o Censo da Educação Superior e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), por meio de visitas de comissões externas aos estabelecimentos de ensino. Apesar de bastante boicotado, o Provão tornou-se parte da cultura da Educação Superior no Brasil, o que permitiu que fossem avaliados anualmente os cursos de acordo com uma escala que variava em níveis de “A” a “E”. Com o exame pretendia-se que os conceitos fornecessem *feedback* às instituições em relação ao desempenho relativo de seus alunos e auxiliar futuros ingressantes na escolha do curso e da instituição. (VERHIME, DANTAS e SOARES, 2006)

Não havia um modelo único de prova, em linhas gerais ela era constituída de testes de conhecimento de formação específica, com questões discursivas e/ou objetivas e um questionário com perguntas que abarcavam os aspectos sócio-culturais, as expectativas e impressões sobre a própria prova e sobre o curso.

Ocorria com periodicidade anual e tinha a sua realização entre os meses de maio e junho. Prestavam o exame todos os alunos que estivessem concluindo o curso durante o ano da aplicação das provas, sendo condição obrigatória, independente do resultado obtido, para obtenção do registro do diploma. Era de responsabilidade da instituição a inscrição do aluno.

Várias críticas foram feitas ao modelo de avaliação, segundo Verhine, Dantas e Soares (2006) são elas :

1º -Faltou articulação do provão com os demais componentes da Avaliação da Educação Superior que, por sua característica de criação, não chegou a ser implementada através de um sistema, no qual as partes contribuissem para uma visão geral da qualidade de cada instituição. (p.297)

2º - O Provão foi imposto de fora para dentro, sem a participação das instituições a serem avaliadas. Além disso, a sociedade, de maneira

geral, e a comunidade acadêmica não eram vistas como parceiros, apenas como consumidores de informação. (p.298)

3º - O Provão enfatizou competências finais específicas de cada área de conhecimento, deixando de lado aspectos fundamentais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e à formação do alunado, como compromisso profissional, ético e socialmente engajado. Além disso, o Provão se concentrou no desempenho dos alunos, em lugar de atentar para o valor agregado, gerado pelo curso no decorrer do tempo. (p.299)

4º - O provão não se mantém como indicador de qualidade, pois a não equalização dos seus instrumentos contribui para resultados instáveis e sem comparabilidade. (p.302)

5º - O Provão seria economicamente inviável com o passar dos anos.(p.304)

6º - O Provão concentrou seus esforços nos aspectos regulatórios da política dessa maneira confundindo os conceitos de avaliação e regulação. (p. 305)

Entre as críticas de vários autores destaca-se que: devido à classificação anual dos cursos submetidos ao provão, criando um “ranking” dos cursos, acentuando o espírito de concorrência, sobretudo entre as instituições particulares. Destaca-se ainda que no provão não considerava os conhecimentos prévios de cada aluno, pois, não se pode negar que alguns alunos já chegavam no curso com uma bagagem maior de conhecimento e dessa maneira a nota que eles tiravam no provão não significava o que eles realmente tinham aprendido durante o curso. Segundo Santos Filho (2000, p.177),

o provão apresenta um potencial muito limitado para diagnosticar os problemas de ensino das instituições de educação superior. Além disso, os efeitos políticos e pedagógicos perversos e distorsivos de seu uso e o caráter contestável de seus fundamentos teóricos colocam em cheque sua utilidade efetiva como um dos instrumentos de avaliação dos cursos superiores.

ENADE

Enfim, após tantas análises e críticas, a mudança do Provão foi amplamente debatida e já no primeiro ano do governo Luiz Inácio Lula da Silva, instituiu-se a Comissão Especial de Avaliação (CEA) com o objetivo de propor mudanças significativas nos procedimentos de avaliação do Ensino Superior. Em agosto de 2003 foi proposto um novo sistema, denominado SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Após discussão no Congresso, foi oficialmente instituído pela Lei

Federal 10.861, de 14 de abril de 2004, no qual incluía uma nova abordagem para o exame de cursos.

O Exame Nacional de Avaliação do Desempenho de Estudante (ENADE) originalmente não tem a centralidade no processo de avaliação, como ocorria na época do Provão. A legislação prevê que sozinho o Exame não tem efeitos na regulação estatal (RISTOFF e LIMANA, 2008, p. 1), também, não é compreendido como um instrumento de controle pelo “mercado consumidor”: a divulgação dos resultados na imprensa é discreta comparando com a do Provão e de forma a não estimular a elaboração de ranking. Na sua concepção o Exame foi compreendido como fazendo parte da avaliação institucional, gerando reflexão sobre a prática institucional ao fornecer “subsídios para que as IES alimentem a dinâmica da auto-avaliação quanto na formulação de políticas públicas para o sistema” (POLIDORI, MARINHO-ARAUJO e BARREYRO, 2006, p. 434).

Recentemente em notas divulgadas na imprensa o Ministério, contrariando o espírito da legislação e dos documentos oficiais, afirma que as instituições que tiveram conceito baixo no ENADE “irão passar por um processo de supervisão pela pasta que pode acarretar desde redução de aluno por sala até a suspensão de novos processos seletivos”. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2008, p. c1). Ainda é cedo para avaliar os desdobramentos dessa decisão. Contudo, é possível afirmar que, apesar do Ministério contrariar o espírito do SINAES e aproximar-se de algumas práticas que estariam vinculados ao Provão, o ENADE não tem a mesma centralidade que o exame anterior, pois o resultado negativo implica em um processo de supervisão e não de regulação.

Até o presente momento a prova teve quatro edições. Em 2004, contou com 155.654 inscritos de 14 áreas do conhecimento (INEP, 2004). No ano de 2005 realizaram a prova 295.700 alunos de 6.843 cursos, pertencentes a 20 áreas do conhecimento (INEP 2005). No ano de 2006 compareceram para realizar a prova 406.076 alunos de 5.388 cursos pertencentes a 15 áreas do conhecimento (INEP, 2006). Já em 2007, alunos de 15 áreas do conhecimento realizaram a prova sendo 202.726 presentes (INEP, 2007b)

As seguintes características estruturam o novo Exame:

- é aplicado aos alunos ingressantes (alunos que estão no final do primeiro ano do curso) e concluintes da instituição;

- os cursos são avaliados em um ciclo de 3 anos;
- apenas uma amostra dos alunos realiza a prova;
- a prova tem a mesma estrutura para todos os cursos: uma parte de Formação Geral (7 questões objetivas e 3 discursivas)¹ e outra de Conhecimentos Específicos. (28 questões objetivas e 2 discursivas)

Simon Schwartzman (2005) com o objetivo de “chamar a atenção para alguns problemas e dúvidas mais evidentes, que precisariam ser melhor elucidados” (p.1), tendo como ponto de partida os procedimentos utilizados no ENADE 2004, aponta que a opção de apenas uma amostra realizar a prova, no caso 56% dos alunos, apresenta algumas dificuldades: a) os alunos selecionados podem não necessariamente ser representativa da turma; b) é possível não haver lisura no sorteio dos alunos escolhidos. Ele entende que o único ganho nessa opção foi o de diminuir o custo na correção das questões discursivas e que na aplicação de questionários essa redução não teria sido significativa (p.2).

Em relação à parte de formação geral, Schwartzman (2005, p. 3) afirma que a prova foi muito pretensiosa: buscou-se analisar 30 dimensões diferentes em 10 questões. Segundo a interpretação do autor para avaliação de cada uma das dimensões seria necessária uma bateria de itens. Posição essa compartilhada por Verhine, Dantas e Soares (2006, p.300), que indo além afirmam que não existe estudo no sentido de saber se o número de questões é adequado e se elas realmente avaliam as dimensões propostas.

Ao tomarem-se os dados do ENADE para análise é necessário levar em consideração as seguintes ressalvas ou limitações do instrumento

- O ENADE avalia apenas habilidades e competências cognitivas necessárias a realização de uma prova, não avaliando outras habilidades, como por exemplo, as necessárias para procedimentos realizados em laboratórios.
- O ENADE avalia o desempenho dos estudantes em dois pontos não havendo uma avaliação continuada do estudante. Aspectos emocionais e de motivação podem, por exemplo, influenciar o desempenho e conseqüentemente o resultado da avaliação.

¹ A prova de 2004 contava com 8 questões objetivas e 2 discursivas.

- Apesar da prova ser a mesma para os ingressantes e concluintes pode haver distorção na identificação no valor agregado, pois o perfil dos concluintes pode ser diferente dos ingressantes.
- Apenas uma amostra dos estudantes realiza a prova, apesar de estudos estatísticos validarem trabalhos por amostragem o resultado é menos confiável do que provas aplicadas a todos os alunos, como ocorria com o Provão.
- O número de questões da Prova é pequeno para avaliar todos os conteúdos, competências e habilidades propostas nas Diretrizes Curriculares e nos objetivos do ENADE.

Metodologia

Na pesquisa tomou-se como fonte primária os dados do Relatório Síntese do ENADE 2005 e de 2006 publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP).

Do ano de 2005 foram utilizados os resultados de todos os cursos avaliados, sendo os seguintes: Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia Civil, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. É importante ressaltar que nos cursos de Biologia, Física, Letras e Química continham nos relatórios sínteses, dados referentes aos cursos de licenciatura e bacharelado, para efeito desse estudo destacou-se apenas os dados dos cursos bacharelados, sendo essa escolha aleatória. No curso de Computação, colheram-se os dados do bacharelado em sistemas de informação e no curso de Engenharia, retiraram-se os dados referentes ao grupo 1, ou seja, o da Engenharia Civil.

Do ano de 2006 também foram tomados os dados de todos os cursos avaliados, sendo os seguintes: Administração, Arquivologia, Biomedicina, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Formação Professores, Psicologia, Música, Secretariado Executivo e Teatro

Para efeito da análise proposta nesse artigo os dados foram agrupados conforme a estruturação do Relatório Síntese:

1 .Estatística básica da prova

1.1 - Quadro geral

1.2- Formação geral

1.3 - Componente específico

2. Questões objetivas

2.1 - Componente específico

2.2- Componente geral

3. Questões discursivas

3.1- Componente específico

3.2 Componente geral

Para cada um dos itens acima, no Relatório Síntese, são apresentados os resultados do desempenho dos estudantes Ingressantes, Concluintes e o Total, para cada um deles informando: a nota mínima, média, mediana, nota máxima e desvio-padrão. Para o estudo foram tomadas as notas dos alunos Ingressantes e Concluintes, descartando o resultado total, pois o objetivo deste estudo está relacionado com a evolução dos resultados.

Os dados apresentaram alguns problemas:

- A nota mínima em todos os componentes é zero, possivelmente ocasionado por boicotes a prova.
- No item “Formação Geral” “Questões Objetivas” no ENADE 2005 a mediana para todos os cursos é 71,4 e a nota máxima 100. Provavelmente essa coincidência de valores seja fruto de erro na editoração da apresentação dos dados.

Para análise agrupou-se em tabelas os resultados de todos os cursos e calculou a percentagem da diferença entre o desempenho dos ingressantes em relação aos concluintes.

Análise e discussão

Resultado global²

O resultado global do desempenho dos estudantes no ENADE 2005 e 2006 aponta que no geral há um melhor desempenho dos alunos concluintes comparado com os iniciantes. O melhor desempenho foi o do curso de Arquitetura e Urbanismo com um acréscimo de 35% da nota e o menor no curso de Formação de Professores (8%) sendo o acréscimo mais freqüente de 19%. Essa progressão se confirma na análise da mediana, sendo o melhor desempenho em Arquitetura e Urbanismo (35%), o menor Formação de Professores (9%) e o acréscimo mais freqüente de 20%. Na nota máxima, excluindo-se os cursos de letras e biblioteconomia, também ocorre um aumento no desempenho dos concluintes, contudo em uma percentagem menor; sendo o maior acréscimo no curso de Química (25%) e o valor mais freqüente de 2%.

A análise do desvio padrão³ aponta que no geral a maior homogeneidade dos alunos ingressantes se comparado com os concluintes, tanto que na maioria dos casos houve um acréscimo em relação aos concluintes comparados com os ingressantes. Sendo o maior acréscimo no curso de Computação (28%), houve o decréscimo nos cursos de Biblioteconomia (-4%) e no curso de Turismo (-3%) e o acréscimo mais freqüente é de 9%.

A partir dos resultados globais propõem-se aqui as seguintes interpretações/hipóteses.

- O Ensino Médio proporciona uma educação mais homogênea, ao passo que a Educação Superior mais heterogênea
- A Educação Superior aumenta as habilidades e conhecimentos dos estudantes necessários para a realização das provas.

² Ver tabelas 1 e 2

³ Quanto maior o valor do desvio padrão mais heterogênea é a amostra e quando menor mais homogênea.

Formação geral⁴

O desempenho dos concluintes comparado com os ingressantes mantém a tendência de melhora observada nos resultados gerais, contudo com ênfase menor. Nas questões objetivas o desempenho médio dos concluintes é superior em 5% aos ingressantes. O maior acréscimo no desempenho é o curso de Computação (11%) e o menor no de Teatro com (1%). Nas questões discursivas o acréscimo médio foi de 8 %, o curso que teve maior acréscimo foi o de Arquitetura e Urbanismo (36%) e nos cursos de Letras e Ciências Contábeis não ocorreu evolução (0%)

Ao analisar o desvio padrão observa-se que na média os cursos mantiveram o seu grau de heterogeneidade. No curso de Teatro o desvio padrão dos concluintes foi de 8% maior e nos cursos de Design e Biomedicina houve um decréscimo de 8%, assim no curso de teatro os concluintes têm um desempenho mais heterogêneo do que os ingressantes, nos outros dois cursos o desempenho dos concluintes é mais homogêneo.

Comparando os dados da formação geral com o resultado global concluí-se que nessa parte da prova o acréscimo não é tão significativo. Como explicação a esse fato levanta-se aqui as seguintes hipóteses:

- Muitos dos cursos de Ensino Médio preparam os seus estudantes para a realização de provas de ingresso na Educação Superior, esse tipo de treinamento pode influenciar no resultado.
- Os alunos ingressantes realizam as provas ao final do primeiro ano, no qual normalmente estão inseridas as disciplinas de formação geral, assim no momento da realização da prova, boa parte da influência que a Educação Superior teria nessa formação já ocorreu.
- O número de questões é insuficiente para avaliação dos aspectos propostos.
- Mesmo aceitando a hipótese acima, o resultado aponta para a idéia de que a Educação Superior não estaria organizada para oferecer grandes acréscimos na formação geral aos estudantes.

⁴ Ver Tabela 3 a 8

Formação específica

Na formação específica é que ocorre o maior acréscimo no desempenho dos concluintes. Nas questões objetivas percentualmente o maior acréscimo na média é de 34% (Computação) e o menor de 9% (Formação de Professores), sendo o acréscimo médio de 20%. Comparando com os dados apresentados acima, nas questões discursivas o aumento percentual no desempenho dos concluintes é intenso: no curso de Arquitetura e Urbanismo o acréscimo foi de 115% e o menor acréscimo foi no curso de Formação de Professores (17%), o acréscimo médio foi de 60%⁵.

Em relação ao desvio padrão – excluindo nas questões objetivas nos cursos de Turismo, Design e Arquivologia – também ocorre um acréscimo na maioria dos cursos. Nas questões objetivas o maior acréscimo foi de 25% (Ciências Contábeis e Física) sendo a média 9%. Por sua vez nas questões discursivas o maior acréscimo foi de 190% (Engenharia) o menor de 2% (Formação de Professores) e a média de 42%. Em linhas gerais, nas questões específicas os concluintes são mais heterogêneos que os ingressantes.

É importante ressaltar que as notas das questões específicas são menores que as notas das questões de formação geral, tanto nas objetivas como nas discursivas. Alguns fatores podem explicar essas diferenças: a) no Ensino Médio, visando o vestibular, muitos alunos são preparados para responder questões do tipo da prova; b) o grau de dificuldade das questões específicas pode ser maior que o das questões de formação geral; c) a qualidade da Educação Básica é melhor que a da Educação Superior.

Nas questões discursivas do componente específico o resultado da Mediana é inferior a Média, nas outras questões elas são próximas. Observa-se que em 10 cursos os ingressantes têm a mediana com valor zero e 5 cursos têm essa mediana para os concluintes. Poderia se argumentar isso seria fruto de um intenso boicote dos alunos a prova, contudo essa hipótese é enfraquecida pelo fato de que nas outras questões as medianas são próximas da média. Os dados indicam que alguns alunos com desempenho muito superior elevam a média.

⁵ Nessa análise desconsideraram-se os cursos nos quais os ingressantes tiveram uma média menor de 10 pontos, com a intenção de corrigir desvios de interpretação.

Por outro lado, o desempenho dos concluintes que ocupam o lugar da mediana é muito superior aos dos ingressantes. No curso de biomedicina o desempenho é de 852% superior, o acréscimo médio é de 141%.

Considerando que as questões discursivas exigem do aluno maior domínio dos conteúdos, das habilidades e das competências para poderem articular em sua própria linguagem uma resposta. Somado a isso de que nas questões de formação geral o fato não se repete, pode se afirmar que, por um lado, a maioria dos estudantes a frequência a Educação Superior faz diferença na sua formação profissional, por outro, que é grande o desnível entre os alunos concluintes.

Análise da maior nota

Uma das críticas ao Provão é de que ele não media o valor agregado e que muitos cursos recebiam alunos “A” tendo a Instituição pouca influência no desempenho desses alunos, por outra vez, outras Instituições recebiam alunos “E” e levavam esses alunos a “C” tendo assim dado uma contribuição significativa.

Se tomarmos a mediana dos alunos concluintes e compararmos com a maior nota dos alunos ingressantes observa-se que sempre a nota do aluno ingressante será maior.⁶ Sendo a menor diferença no curso de Arquivologia questões objetivas do componente específico (50%) e a maior distância 2679% no curso Física “questão discursiva componente específico”. Em pontos percentuais a menor diferença é do curso de Arquivologia questões objetivas do componente específico (28,6 pontos) e a maior do curso de Letras componente específico questão discursiva (91,3 pontos).

Para uma análise mais aprofundada seria interessante tomar os Percentis 75 e 90 dos alunos ingressantes (dados que não são apresentados no Relatório Sínteses) e comparar com a mediana dos alunos concluintes, pois a maior nota representa o resultado de um aluno que por alguma particularidade pode ter um desempenho excepcional. Contudo, há forte indício que comprova a idéia de que um grupo de alunos entra na Educação Superior, tendo como referência os concluintes medianos, com maior domínio dos conteúdos, das competências e das habilidades avaliadas no ENADE

⁶ Como visto acima, há problema de apresentação da nota máxima e mediana do item formação geral questões objetivas do ENADE/2005, por isso elas não foram consideradas aqui. Também foram desconsiderados os dados no qual a mediana é zero, por não ser possível cálculo de porcentagem.

Considerações Finais

O melhor resultado dos alunos concluintes nos leva a perguntar: ele é suficiente ou a diferenciação entre os alunos concluintes e ingressantes deveria ser muito maior? A resposta a essa questão não é fácil, falta dados comparativos no âmbito internacional que poderiam oferecer referência para análise. Além do mais a resposta a essa questão será diferente para os diversos cursos, por exemplo, os dados permitem afirmar que as diferenças no curso de Arquitetura e Urbanismo são muito mais significativas que no de Formação de Professores. Nesse exemplo, pergunta-se por que parece que no primeiro o valor agregado é muito maior que no segundo? Aqui, sugere-se que para a resposta a esta questão é necessária uma análise da clientela de cada um dos cursos a partir da análise dos questionários sócio-econômicos e da própria prova. A resposta a essa questão poderá colocar em xeque a validade de alguns cursos ou ainda indicar a necessidade de reformulação de práticas pedagógicas ou até das Diretrizes Curriculares.

A diferença de resultados entre a formação geral e os componentes específicos, bem como a conclusão provisória de que se “agrega” mais valor na formação profissional do que na geral permitem afirmar que a Educação Superior Brasileira está organizada no sentido de oferecer formação profissional sendo a cultural relegada a um segundo plano. Ou ainda, que há uma divisão clara de tarefas entre a Educação Básica e a superior, a primeira seria responsável pela formação cultural e a segunda pela profissional.

O ENADE reforça a idéia de que a elitização da Educação Superior Brasileira não se dá exclusivamente pelo fato de pequena parte da população ter acesso a ela, mas, também, pelo fato de que os seus egressos têm um desnível cultural científico maior do que os seus ingressantes.

Referência Bibliográfica

FOLHA DE SÃO PAULO. MEC ameaça punir 49 cursos de pedagogia. São Paulo, 19 de janeiro de 2008. Cotidiano p. C1.

INEP O que é o Exame Nacional de Cursos? Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/provao/> acesso em 23/07/2007a.

INEP. Participação no Enade 2005 foi de 85,83%. Disponível em http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/enade/news05_20.htm.

Publicado em 8/11/2005

INEP. **Aplicação do Enade transcorre em clima de tranquilidade** Disponível em http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/enade/news07_19.htm.

Publicado em 11/11/2007b.

INEP. Enade 2006 teve presença de 83% dos alunos. Disponível em http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/enade/news06_14.htm.

Publicado em 13/11/2006

INEP. Participação no Enade foi de 90,16%. Disponível em http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/enade/news04_14.htm.

Publicado em 7/11/2004.

INEP. Relatório síntese ENADE 2005. Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/enade/2005/relatorios.htm> acessado em 07/06/07.

INEP. Relatório síntese ENADE 2006. Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/enade/2006/relatorios.htm> acessado em 07/06/07.

POLIDORI, Marlis Morosini, MARINHO-ARAÚJO, Claisy M. e BARREYRO, Gladys Beatriz. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, out./dez. 2006, vol.14, no.53, p.425-436. ISSN 0104-4036.

RISTOFF, Dilvo; LIMANA, Amir . O Enade como parte da avaliação da educação superior. Disponível em <http://www.cpa.unopar.br/enade.pdf>. Acesso em 05/03/2007.

SANTOS FILHO, José Camilo. “Análise teórico-política do exame nacional de cursos”. In: DIAS SOBRINHO, José e RISTOFF, Dilvo I.(org.) *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000. p. 149-179.

SCHWARTZMAN, Simon. O enigma do ENADE (texto preliminar). Versão de 21 de maio de 2005. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/enade.pdf> acesso em 05/03/2008.

VERHINE, Robert Evan, DANTAS, Lys Maria Vinhaes e SOARES, José Francisco Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. *Ensaio: avaliação política pública em educação*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Set 2006, vol.14, no.52, p.291-310. ISSN 0104-4036.

Anexo: Tabelas

Tabela 1: Resultado Geral ENADE 2005

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Ar. Ur.	I	37,4	15,8	38,7	78,8
	C	50,4	17,9	52,4	87,9
	%	35%	13%	35%	12%
Biol.	I	30,5	9,5	30,5	72,2
	C	35,5	11,4	35,1	77
	%	16%	20%	15%	7%
C. Soc.	I	38,7	25,9	46,8	85,5
	C	43,2	28,3	53,1	89,8
	%	12%	9%	13%	5%
Comp.	I	30	10,9	29,8	80,8
	C	39,3	14	39	86,8
	%	31%	28%	31%	7%
Engen.	I	34,6	10,8	35,4	78,3
	C	44	12,9	44,5	82,4
	%	27%	19%	26%	5%
Filosof.	I	29,8	14,2	30,2	77,7
	C	35,8	16,6	36	89,7
	%	20%	17%	19%	15%
Física	I	30,9	13,2	32,6	71,8
	C	36,3	16,8	38,9	87,9
	%	17%	27%	19%	22%
Geog.	I	36,7	14,8	38	79,5
	C	41,2	16,6	42,6	86,7
	%	12%	12%	12%	9%
Hist.	I	36,4	16,2	37,3	85,8
	C	40,6	18,8	42,1	92,3
	%	12%	16%	13%	8%
Letras	I	34	12,4	33,4	90,3
	C	37,6	13,9	37	89,1
	%	11%	12%	11%	-1%
Matem.	I	30,2	10,5	29,9	79,9
	C	34,1	12,6	33,3	93,7
	%	13%	20%	11%	17%
Pedag.	I	40,2	15	40,5	86,5

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
	C	46,4	16	47,6	90,3
	%	15%	7%	18%	4%
Quím.	I	28,9	11,6	28,5	69,3
	C	36,1	13,9	36	86,8
	%	25%	20%	26%	25%

Fonte: INEP Relatório Síntese ENADE 2005

Tabela 2: Resultado Geral ENADE 2006

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Administração	I	35,1	12,1	34,7	82
	C	42	13,1	41,9	87,5
	%	20%	8%	21%	7%
Arquivologia	I	40,8	15,7	42,9	77,6
	C	48,4	15,1	49,4	82,9
	%	19%	-4%	15%	7%
Biomedicina	I	38,5	11,7	38,4	78,1
	C	46,2	12,4	46,4	83,8
	%	20%	6%	21%	7%
Biblioteconomia	I	37,6	16,1	39,3	82,7
	C	45,3	15,4	47,4	81,5
	%	20%	-4%	21%	-1%
Cien. Contábeis	I	33,3	9,9	33,5	74,8
	C	37,4	11,3	37,4	77,1
	%	12%	14%	12%	3%
Cien. Econômicas	I	31,7	12,3	31,8	75
	C	37,5	14	36,9	91,9
	%	18%	14%	16%	23%
Com. Social	I	37,1	13,7	38,2	77,2
	C	42,5	14,6	44,1	87,8
	%	15%	7%	15%	14%
Design	I	43,3	14,6	44,1	84,3
	C	52,2	14,6	53,8	86,4
	%	21%	0%	22%	2%
Direito	I	39,1	12,9	39,3	86
	C	46,6	14,1	47,3	88,1
	%	19%	9%	20%	2%

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Form. Professores	I	41,1	12,1	40,6	84,2
	C	44,5	12,6	44,1	89,9
		8%	4%	9%	7%
Psicologia	I	39,1	12,9	39,3	86
	C	46,6	14,1	47,3	88,1
		19%	9%	20%	2%
Música	I	41,6	13,8	42,6	79,1
	C	47	14,4	48,1	84,1
		13%	4%	13%	6%
Sec. Executivo	I	37,6	11,7	37,6	79
	C	43,1	12,7	43,6	79,4
		15%	9%	16%	1%
Teatro	I	42,6	18,4	46,3	82,2
	C	47,8	21,9	52,8	85,1
		12%	19%	14%	4%
Turismo	I	43,1	13,9	43,9	82,1
	C	49,2	13,5	49,7	87,5
		14%	-3%	13%	7%

Fonte: INEP Relatório Síntese ENADE 2006

Tabela 3 Formação Geral 2005 (Resultado global)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Ar. Ur.	I	48,5	19,8	50,5	93,3
	C	53,8	19,6	56,5	97,8
		11%	-1%	12%	5%
Biol.	I	56,2	18,4	58,4	100
	C	65	18	64,8	100
		16%	-2%	11%	0%
C. Soc.	I	44,5	29,9	53,9	94
	C	46,7	31	56,9	97,8
		5%	4%	6%	4%
Comp.	I	52,4	18,8	55	100
	C	58,3	18	61	97
		11%	-4%	11%	-3%
Engen.	I	52,6	18	54,7	94

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
	C	57,8	16,9	59,5	97
		10%	-6%	9%	3%
Filosof.	I	53,1	22,2	56,9	95,5
	C	56	22,2	60,7	97,8
		5%	0%	7%	2%
Física	I	53,8	23	58,8	99,2
	C	54,9	25,1	61,8	100
		2%	9%	5%	1%
Geog.	I	58,2	22,3	62,5	100
	C	60,9	22,7	65,5	100
		5%	2%	5%	0%
Hist.	I	52,8	22,1	56,5	100
	C	54	23,1	58	100
		2%	5%	3%	0%
Letras	I	56,2	18,7	58,4	100
	C	57,6	18,9	60,3	100
		2%	1%	3%	0%
Matem.	I	53,4	18,2	55,4	96,3
	C	54,9	17,9	56,9	97
		3%	-2%	3%	1%
Pedag.	I	48,4	16,7	49,8	98,5
	C	49,9	16,4	51,3	98,5
		3%	-2%	3%	0%
Quím.	I	50,9	18,6	53,1	97
	C	54,6	18,3	57,3	97
		7%	-2%	8%	0%

Tabela 4 Formação Geral 2006 (Resultado Global)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Administração	I	40,8	15,4	41	99
	C	44,1	15,3	44,5	96
		8%	-1%	9%	-3%
Arquivologia	I	49,2	20,2	51,7	96
	C	52,1	18	54,3	87
		6%	-11%	5%	-9%
Biomedicina	I	46,2	15,2	47,5	88,5
	C	48,5	14,6	49,5	94

		5%	-4%	4%	6%
Biblioteconomia	I	46,2	20,1	49,5	85
	C	49,1	17,3	52	81,5
		6%	-14%	5%	-4%
Cien. Contábeis	I	43,6	15,9	44,5	92,5
	C	44,7	16,3	45,5	96
		3%	3%	2%	4%
Cien. Econômicas	I	44,4	17,7	46	88,5
	C	46,4	17	48	95
		5%	-4%	4%	7%
Com. Social	I	46,4	17,3	49	97
	C	49,2	17,3	52	95
		6%	0%	6%	-2%
Design	I	46,7	16,1	48,5	90
	C	50,4	15,2	52,5	96
		8%	-6%	8%	7%
Direito	I	47	16,7	48	100
	C	50,4	16,5	52	100
		7%	-1%	8%	0%
Form. Professores	I	45,8	15	45,7	91,4
	C	46,9	14,8	47,3	97
		2%	-1%	4%	6%
Psicologia	I	43,9	17,5	45,5	98
	C	47,2	18,4	49	98
		8%	5%	8%	0%
Música	I	46,8	17,5	49,5	87
	C	49,1	17	51	96
		5%	-3%	3%	10%
Sec. Executivo	I	43,8	15,8	44,7	85,4
	C	45,2	16,7	46,3	93
		3%	6%	4%	9%
Teatro	I	46,4	20,2	51	84,5
	C	47,2	22,3	52	90,5
		2%	10%	2%	7%
Turismo	I	48,2	16,6	49,7	95
	C	51,1	15,9	52,3	95
		6%	-4%	5%	0%

Tabela 5 Formação Geral (Questões objetivas)

MÉDIA DESVIO MEDIANA NOTA MÁXIMA
 PADRÃO

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Ar. Ur.	I	63,1	25	71,4	100
	C	69	24	71,4	100
		9%	-4%	0%	0%
Biol.	I	66,1	22,2	71,4	100
	C	71,4	21,6	71,4	100
		8%	-3%	0%	0%
C. Soc.	I	54,6	36	71,4	100
	C	56,4	37	71,4	100
		3%	3%	0%	0%
Comp.	I	63,8	23,5	71,4	100
	C	70,6	22,2	71,4	100
		11%	-6%	0%	0%
Engen.	I	67,4	22,7	71,4	100
	C	72,4	20,3	71,4	100
		7%	-11%	0%	0%
Filosof.	I	64,5	27	71,4	100
	C	67,2	27	71,4	100
		4%	0%	0%	0%
Física	I	65,1	26,9	71,4	100
	C	66,4	29,2	71,4	100
		2%	9%	0%	0%
Geog.	I	64,5	24,8	71,4	100
	C	66,5	25,3	71,4	100
		3%	2%	0%	0%
Hist.	I	64,2	26,1	71,4	100
	C	65,7	27,1	71,4	100
		2%	4%	0%	0%
Letras	I	65,9	22,3	71,4	100
	C	68,4	22,1	71,4	100
		4%	-1%	0%	0%
Matem.	I	64,2	23	71,4	100
	C	65,9	22,5	71,4	100
		3%	-2%	0%	0%
Pedag.	I	62,5	22,5	71,4	100
	C	64,6	22,2	71,4	100
		3%	-1%	0%	0%
Quím.	I	64,3	23,6	71,4	100
	C	68,6	22,9	71,4	100
		7%	-3%	0%	0%

Tabela 6 Formação Geral 2006 (Questão Objetiva)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Administração	I	42,2	17,3	37,5	100
	C	44,7	17,3	50	100
		6%	0%	33%	0%
Arquivologia	I	51,8	23,6	57,1	100
	C	52,8	20,3	57,1	100
		2%	-14%	0%	0%
Biomedicina	I	45	16,7	50	100
	C	47,8	16,5	50	100
		6%	-1%	0%	0%
Biblioteconomia	I	44,5	20,9	50	100
	C	46,5	18,4	50	87,5
		4%	-12%	0%	-13%
Cien. Contábeis	I	42,5	17,1	37,5	100
	C	44,2	17,6	50	100
		4%	3%	33%	0%
Cien. Econômicas	I	46,5	18,9	50	100
	C	47,3	18,7	50	100
		2%	-1%	0%	0%
Com. Social	I	44,4	18,5	50	100
	C	46,8	18,8	50	100
		5%	2%	0%	0%
Design	I	46,3	17,7	50	100
	C	49,7	17,3	50	100
		7%	-2%	0%	0%
Direito	I	46	17,9	50	100
	C	48,4	18,1	50	100
		5%	1%	0%	0%
Form. Professores	I	43,4	18,6	42,9	100
	C	44,7	18,5	42,9	100
		3%	-1%	0%	0%
Psicologia	I	43,5	18,1	50	100
	C	45,7	19	50	100
		5%	5%	0%	0%
Música	I	47	18,2	50	100
	C	48,2	17,9	50	100
		3%	-2%	0%	0%
Sec. Executivo	I	46,2	19,1	42,9	100
	C	47,1	19,6	42,9	100

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
		2%	3%	0%	0%
Teatro	I	45,4	21,2	50	87,5
	C	45,7	22,6	50	87,5
		1%	7%	0%	0%
Turismo	I	47,8	19,4	42,9	100
	C	50,1	18,9	57,1	100
		5%	-3%	33%	0%

Tabela 7 Formação geral 2005 (Discursiva)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Ar. Ur.	I	41,7	18,8	42,9	95,2
	C	56,7	19,8	61,9	95,2
		36%	5%	44%	0%
Biol.	I	44,2	21,8	46,7	100
	C	50,4	21,7	55	100
		14%	0%	18%	0%
C. Soc.	I	32,1	28,1	35	100
	C	34,8	28,7	40	95
		8%	2%	14%	-5%
Comp.	I	38,4	21,3	41,7	100
	C	43,3	21,1	46,7	96,7
		13%	-1%	12%	-3%
Engen.	I	34,5	20,7	35	91,7
	C	39,9	20,8	41,7	100
		16%	0%	19%	9%
Filosof.	I	39,2	23,5	43,3	95
	C	42,2	23,1	46,7	96,7
		8%	-2%	8%	2%
Física	I	40	26,4	45	100
	C	40,8	28,3	46,7	100
		2%	7%	4%	0%
Geog.	I	50,5	26,3	56,7	100
	C	54	26,6	60	100
		7%	1%	6%	0%
Hist.	I	38,8	25,2	41,7	100
	C	39,8	26,4	43,3	100
		3%	5%	4%	0%
Letras	I	44,3	23,1	48,3	100

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Matem.	C	44,4	23,5	48,3	100
		0%	2%	0%	0%
	I	40,2	20,8	43,3	95
Pedag.	C	41,3	20,9	43,3	98,3
		3%	0%	0%	3%
	I	31,1	16,7	31,7	96,7
Quím.	C	32	16,8	31,7	96,7
		3%	1%	0%	0%
	I	34,5	20,7	36,7	96,7
	C	37,5	21	40	98,3
		9%	1%	9%	2%

Tabela 8 Formação geral 2006 (Discursiva)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Administração	I	38,7	23,3	40	100
	C	43,3	23	45	100
		12%	-1%	13%	0%
Arquivologia	I	45,5	26,7	55	90
	C	51,1	25,5	57,5	97,5
		12%	-4%	5%	8%
Biomedicina	I	48	23,1	50	100
	C	49,6	21,7	50	100
		3%	-6%	0%	0%
Biblioteconomi a	I	48,6	26,5	55	100
	C	53	25,6	60	100
		9%	-3%	9%	0%
Cien. Contábeis	I	45,4	26	50	100
	C	45,5	26,6	50	100
		0%	2%	0%	0%
Cien. Econômicas	I	41,2	26,2	45	97,5
	C	45,1	25,1	47,5	100
		9%	-4%	6%	3%
Com. Social	I	49,4	25,1	55	100
	C	52,7	24,6	60	100
		7%	-2%	9%	0%
Design	I	47,3	24	52,5	100
	C	51,5	22,5	57,5	100

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
		9%	-6%	10%	0%
Direito	I	48,4	25	52,5	100
	C	53,5	24,5	57,5	100
		11%	-2%	10%	0%
Form. Professores	I	49,3	20,9	50	100
	C	50,2	19,9	52,5	100
		2%	-5%	5%	0%
Psicologia	I	44,6	26,9	47,5	100
	C	49,4	27,5	52,5	100
		11%	2%	11%	0%
Música	I	46,3	26,2	52,5	100
	C	50,5	25,2	55	100
		9%	-4%	5%	0%
Sec. Executivo	I	40,2	22,9	42,5	92,5
	C	42,3	23,8	45	100
		5%	4%	6%	8%
Teatro	I	47,8	27,4	57,5	97,5
	C	49,4	29,5	60	100
		3%	8%	4%	3%
Turismo	I	48,8	23,2	55	100
	C	52,7	22,1	57,5	100
		8%	-5%	5%	0%

Tabela 9 Formação Específica 2005 (Objetiva)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Ar. Ur.	I	30,7	21,9	31,7	90
	C	35,2	22	36,7	95
		15%	0%	16%	6%
Biol.	I	23,7	12,1	21,4	85,7
	C	27,4	14,3	28,6	85,7
		16%	18%	34%	0%
C. Soc.	I	45,8	31,2	55,6	100
	C	51,3	33,4	63	100
		12%	7%	13%	0%
Comp.	I	26,5	12,7	27,3	81,8
	C	35,4	15,6	36,4	90,9
		34%	23%	33%	11%

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Engen.	I	41,9	18	40	100
	C	49,9	19	50	100
		19%	6%	25%	0%
Filosof.	I	35,7	18,7	36,4	90,9
	C	42,2	19,9	45,5	90,9
		18%	6%	25%	0%
Física	I	31,2	17,4	33,3	93,3
	C	39,4	21,8	40	100
		26%	25%	20%	7%
Geog.	I	37,4	17,3	38,5	84,6
	C	42,5	19,1	42,3	92,3
		14%	10%	10%	9%
Hist.	I	40,2	19,5	39,1	91,3
	C	45,2	22	47,8	95,7
		12%	13%	22%	5%
Letras	I	32,8	15,3	31,8	95,5
	C	37	17	36,4	100
		13%	11%	14%	5%
Matem.	I	21,5	13,5	20	100
	C	25,4	16,6	20	100
		18%	23%	0%	0%
Pedag.	I	41,5	16	42,3	96,2
	C	49,4	16,7	50	92,3
		19%	4%	18%	-4%
Quím.	I	24,7	13,5	23,5	82,4
	C	32,4	15,7	29,4	100
		31%	16%	25%	21%

Tabela 10 Formação específica 2006 (Objetiva)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Administração	I	42	15,8	41,2	100
	C	49,6	16,5	47,1	100
		18%	4%	14%	0%
Arquivologia	I	46,4	18,6	47,6	85,7
	C	54,5	17,2	57,1	90,5
		17%	-8%	20%	6%
Biomedicina	I	36,3	14	35	90

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Biblioteconomia	C	48,1	15,5	45	95
		33%	11%	29%	6%
	I	36,4	16,8	39,1	91,3
Cien. Contábeis	C	45,5	16,9	47,8	87
		25%	1%	22%	-5%
	I	28,4	11	30	85
Cien. Econômicas	C	37	13,7	35	95
		30%	25%	17%	12%
	I	31,8	14,6	33,3	90,5
Com. Social	C	39,3	16,8	38,1	100
		24%	15%	14%	10%
	I	40,1	16,4	40,9	95,5
Design	C	46,2	17,4	45,5	95,5
		15%	6%	11%	0%
	I	48,6	17,8	50	95
Direito	C	57,5	17	60	95
		18%	-4%	20%	0%
	I	35,9	14,8	33,3	95,8
Form. Professores	C	47,4	17,1	45,8	100
		32%	16%	38%	4%
	I	45,5	15,4	45,5	95,5
Psicologia	C	49,8	15,8	50	100
		9%	3%	10%	5%
	I	48,2	17,7	50	100
Música	C	59,4	19,5	65	100
		23%	10%	30%	0%
	I	43,8	17,4	43,5	95,7
Sec. Executivo	C	52,9	18,3	56,5	95,7
		21%	5%	30%	0%
	I	40,2	14,2	38,1	85,7
Teatro	C	46,5	14,7	47,6	90,5
		16%	4%	25%	6%
	I	46,1	21,5	50	92,3
Turismo	C	52	24,7	57,7	96,2
		13%	15%	15%	4%
	I	46,5	16,6	45,5	90,9
	C	53,7	16,1	54,6	100
		15%	-3%	20%	10%

Tabela 11 Formação específica 2005 (Discursiva)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Ar. Ur.	I	14,9	17,8	6,7	86,7
	C	32	25,3	30	100
		115%	42%	348%	15%
Biol.	I	3,2	7,3	0	75
	C	7,8	12	0	80
		144%	64%		7%
C. Soc.	I	15,6	17	11,1	81,1
	C	20,8	21,4	17,8	89,4
		33%	26%	60%	10%
Comp.	I	6,8	16,2	0	100
	C	23,2	26,7	15	100
		241%	65%		0%
Engen.	I	1,1	4,8	0	46,7
	C	11,1	13,9	0	66,7
		909%	190%		43%
Filosof.	I	8,4	12,9	0	84
	C	15,8	18,3	10	93
		88%	42%		11%
Física	I	1,7	5,4	0	56,7
	C	3,6	8,6	0	83,3
		112%	59%		47%
Geog.	I	11,1	10,4	10	63,3
	C	16,1	13,6	13,3	86,7
		45%	31%		37%
Hist.	I	9,2	14,1	3,3	96,7
	C	15	18,9	6,7	100
		63%	34%		3%
Letras	I	4,5	8,5	0	91,3
	C	7,2	11,6	0	85
		60%	36%		-7%
Matem.	I	8,1	11	3,9	96,7
	C	11,4	14,3	6,7	100
		41%	30%		3%
Pedag.	I	31,4	23,8	30	100
	C	38,9	26,3	40	100
		24%	11%		0%
Quím.	I	8,8	12,2	0	67,5
	C	15,3	16,1	12,5	85

MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
74%	32%		26%

Tabela 12 Formação específica 2006 (Discursiva)

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	NOTA MÁXIMA
Administração	I	12,8	12,6	10	83,3
	C	21,9	15,9	20,8	90,8
		71%	26%	108%	9%
Arquivologia	I	18,1	17,4	15	78,3
	C	29,9	21,9	30,3	85
		65%	26%	102%	9%
Biomedicina	I	8,5	12,4	2,5	82,5
	C	26,6	20,4	23,8	90
		213%	65%	852%	9%
Biblioteconomia	I	28	23,3	28	86
	C	38,3	24,5	41	95
		37%	5%	46%	10%
Cien. Contábeis	I	0,5	2	0	53,8
	C	2,2	4,4	0	100
		340%	120%		86%
Cien. Econômicas	I	2,5	5,4	0	91,7
	C	7,7	11,1	3,3	95
		208%	106%		4%
Com. Social	I	20	16,5	19,2	95,3
	C	26,6	18,2	28	88,3
		33%	10%	46%	-7%
Design	I	22,5	18,9	18,8	94
	C	38,7	22,5	39,6	95,6
		72%	19%	111%	2%
Direito	I	12,6	12,4	10	77,5
	C	24,5	16,2	23,8	98,8
		94%	31%	138%	27%
Form. Professores	I	21,7	15,5	20	80
	C	25,4	16,5	24	92
		17%	6%	20%	15%
Psicologia	I	12,8	12	10	80
	C	25,8	16,3	26,3	93,8
		102%	36%	163%	17%
Música	I	14,5	13,4	12	70

	C	21,2	15,9	19	72
		46%	19%	58%	3%
Sec. Ejecutivo	I	16,7	16,6	13,8	88,8
	C	26,2	19,4	27,5	82,5
		57%	17%	99%	-7%
Teatro	I	14,3	18,5	0	78
	C	25,5	23,2	24,7	88
		78%	25%		13%
Turismo	I	21,5	17,2	20,5	81,8
	C	28	17,6	28,5	91,8
		30%	2%	39%	12%